

# Proteção contra os golpes via WhatsApp

Uma conversa entre os comunicadores Daniel Scola e Rosane de Oliveira no programa *Gaúcha Atualidade* de ontem ressoou com identificação imediata entre muitos ouvintes. Eles falavam sobre golpes no WhatsApp: uma realidade que tem se ampliado recentemente no aplicativo, largamente utilizado no país.

Nem sempre os golpes partem de números desconhecidos ou ligações de outros Estados: por vezes, a conversa com um amigo, um familiar ou um colega de trabalho de repente parte para um pedido de empréstimo ou pagamento, sem claros indícios de que se trata de outra pessoa usando aquela conta para cometer crimes.

Os golpes podem acontecer, por exemplo, quando o infrator rouba o número de telefone de uma pessoa, bloqueia a linha original e se passa pela vítima para extorquir dinheiro dos contatos dela.

## Recarga

Outra fraude envolve uma oferta de “recarga ilimitada”: os estelionatários oferecem o benefício a um preço diversas vezes menor que o praticado pelo mercado. Algumas ofertas prometem planos ilimitados de telefonia durante um ano por um valor fixo.

Kalinka Castelo Branco, professora do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), afirma que a verificação em duas etapas dificulta o acesso de criminosos às contas do WhatsApp, ajudando a evitar clonagens e golpes.

Ela explica que, ao ativar essa ferramenta, o usuário precisará inserir seu PIN (um código de seis dígitos) quando for registrar seu número de telefone no aplicativo novamente. Com isso, uma pessoa que não sabe a senha não consegue fazer o registro para ter acesso a essa conta em outro aparelho.

– Quanto mais fatores de segurança as pessoas tiverem instalados em seus aplicativos, mais difícil será para alguém conseguir acessar essas contas e roubar informações – ressalta Avelino Zorzo, professor da Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

## Como ativar



## SE EU ESQUECER A SENHA?

O PIN é solicitado periodicamente pelo WhatsApp com o intuito de ajudar o usuário a decorar. Caso você esqueça, basta clicar em “esqueceu o PIN?” e o aplicativo enviará um link para seu e-mail (informado no momento da ativação) para desativar a confirmação em duas etapas. Se você não tiver fornecido um e-mail, o problema é um pouco maior, pois não será possível confirmar seu número no WhatsApp durante sete dias – ou seja, você não poderá acessar o aplicativo nesse período. Por esse motivo, os especialistas destacam a necessidade de informar um endereço seguro, que o usuário tenha acesso diariamente, ao ativar a ferramenta – No entanto, se a pessoa receber um e-mail pedindo para desabilitar a verificação sem ter solicitado, é muito importante que ela não clique no link, pois pode ser outra pessoa tentando acessar aquela conta – alerta Zorzo

## PRECISO MUDAR A SENHA DEPOIS DE ALGUM TEMPO?

Segundo os profissionais, desde que você não compartilhe seu PIN com outras pessoas, não é preciso alterá-lo com frequência. Porém, não se deve colocar uma senha muito fácil, como uma sequência simples de números (123456, por exemplo), que pode ser descoberta com algumas tentativas. Mas, se você sentir a necessidade de mudá-lo, basta seguir o seguinte passo a passo:

- Vá até configurações e clique em “conta”;
- Entre em “configuração em duas etapas”;
- Clique em “mudar PIN”;
- Digite seu novo código e clique em “avançar”;
- Confirme seu PIN e clique em “salvar”.
- Nessa mesma página, é possível alterar o endereço de e-mail, caso seja preciso.

## É NORMAL PEDIR O CÓDIGO COM FREQUÊNCIA?

O aplicativo solicita o PIN de tempos em tempos para auxiliar na memorização, mas essa periodicidade varia de acordo com o uso. Kalinka explica que, se a pessoa utiliza o WhatsApp em outras máquinas com frequência, é normal que o aplicativo peça o código mais vezes para confirmar se é o proprietário da conta que está usando

## Padaria de ex-moradores de rua precisa de mais clientes

TIAGO BOFF

tiago.boff@rdgaucha.com.br

De máscara negra, debruçado sobre uma lista de endereços, o ex-morador das ruas de Porto Alegre Edisson Campos, 35 anos, organiza a rota de entregas. Ele pedala até a casa dos clientes do Amada Massa – Clube de Pães, projeto gerido por pessoas em vulnerabilidade que tiveram a realidade modificada nos quase três anos de atividade da iniciativa, idealizada em 2017, com os primeiros alimentos produzidos no ano seguinte.

– Essa oportunidade mudou a minha vida, mas a gente precisa de mais assinantes – diz o integrante do grupo.

Na segunda-feira e ontem, foram produzidos pães caseiros multi-grãos. Há, também, massa à base de batata doce, milho, pão de maçã com canela e recheados com tomate, cebola e orégano. A base é orgânica, e os ingredientes, veganos, com fermentação natural. Cada unidade chega a ter meio quilo.

## Dedicação

Ao se aproximar do espaço onde os pães são assados, Beiço, como Campos é identificado no quadro da escala de tarefas, é interrompido pelo colega, Jones Barbosa, 39 anos, o Dentinho.

– Coloca a touca aí – orienta.

Ambos deixaram de viver na rua, ganharam cursos e hoje se consideram padeiros quase profissionais.

– Mas não adianta só ter a oportunidade, o cara tem de querer trabalhar – afirma Dentinho, que diz ser o madrugador da equipe, de pé já às 5h.

O sucesso inicial, no entanto, foi afetado pela pandemia de coronavírus

– o número de novos assinantes reduziu, e as despesas com gás, luz, água e insumos para a produção consomem quase toda a verba arrecadada.

Os custos fixos alcançam R\$ 6,5 mil. Há 90 assinantes, renda que chega perto dos R\$ 5 mil. Para complementar o valor, quinzenalmente são produzidos pães para venda unitária, aos não sócios, ao custo de R\$ 12 se coletado na sede.

O pagamento dos sete integrantes também sai da mensalidade: R\$ 45 dá direito a retirar um pão por semana, diretamente na sede do projeto, entre 7h30min e 18h30min, na Rua Dr. Sebastião Leão, 90, bairro Azenha. Para receber em casa, desde que na área coberta pelos entregadores, são R\$ 55 por mês.

Na Zona Sul, o 2T Armazém (Rua Dr. Mario Totta, 675, loja 01), comércio de produtos naturais também serve de base para retirada dos pães.

Exposição em feiras, produção de pizzas para eventos e produtos sazonais, como panetones e chocotones ajudam a manter o negócio. A venda de hambúrgueres para auxiliar uma das integrantes, internada após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC), também já foi realizada, no início de novembro.

Mais detalhes sobre como assinar podem ser encontrados no site [www.amadamassa.com.br](http://www.amadamassa.com.br) ou pelo telefone (51) 99800-8670 (com WhatsApp).

Parte da clientela que apoia o Amada Massa pede que os alimentos sejam doados a instituições de auxílio a pessoas em vulnerabilidade. A colaboração incentiva principalmente o público que não mora em Porto Alegre, mas que demonstra interesse em ajudar.



Mensalidade de R\$ 45 dá direito a retirar um pão por semana